



**Leitura semiótica e reconstrução histórica:
análise de imagens da manifestação pela
manutenção da UNESP**

**Édison Trombeta de Oliveira
Arilda Inês Miranda Ribeiro**

Artigo recebido em: 28/09/2013
Artigo aprovado em: 28/04/2014

DOI 10.5433/1984-7939.2014v10n16p135

Leitura semiótica e reconstrução histórica: análise de imagens da manifestação pela manutenção da UNESP

Semiotic way of reading and historical reconstruction: image analysis of the manifestation to the upkeep of Unesp

Édison Trombeta de Oliveira **

Arilda Inês Miranda Ribeiro ***

Resumo: *Sabe-se da importância de imagens em reconstruções históricas e como gatilho da memória. Este artigo analisou semioticamente, segundo Peirce (2000) e Bakhtin (1990), três fotografias da Folha de S. Paulo, de 1976, sobre a manifestação pela manutenção da Unesp em Presidente Prudente, reação ao corte no número de cursos na cidade e risco de encerramento das atividades, “momento traumatizante” para os participantes. Denotou-se que a Análise Semiótica é fundante na obtenção de dados em reconstruções históricas.*

Palavras-chave: *Fotografia. Análise Semiótica. História das Instituições Escolares. Unesp.*

Abstract: *It is known the importance of the pictures in historical reconstructions and as a memory trigger. This article analyzed semiotically, by Peirce (2000) and Bakhtin (1990), three photographs of the Folha de S. Paulo, of 1976, about the manifestation to the upkeep of Unesp from Presidente Prudente, reaction at the cut in the number of courses in the city and foreclosure risk activities, “traumatizing moment” according to participants. It’s denoted the Semiotic Analysis serves greatly in obtaining data on historical reconstructions.*

Keywords: *Photograph. Semiotic Analysis. History of Institutions School. Unesp.*

* Uma versão preliminar deste trabalho foi apresentada no IV ENEIMAGEM / I EIEIMAGEM, realizado na Universidade Estadual de Londrina, em Londrina-PR, de 07 a 10 de maio de 2013 (OLIVEIRA; RIBEIRO, 2013a).

** Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (FCT/UNESP). Graduado em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Oeste Paulista. E-mail: edisontrambeta@gmail.com

*** Doutora em Filosofia e História da Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Mestre em Filosofia e História da Educação pela UNICAMP. Graduada em Biblioteconomia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Professora titular da Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho (UNESP). E-mail: arilda@fct.unesp.br

Introdução

A Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp) é a terceira universidade pública do Estado de São Paulo e uma das mais importantes do mundo de acordo com diversos *rankings*, como o *Academic Ranking of World Universities*¹, o *Quacquarelli Symonds*², o *Web of the World Universities*³ e o *Times Higher Education*⁴.

As outras duas universidades públicas estaduais são a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que também oferecem ensino superior gratuito aliado à pesquisa e à extensão e são mantidas pelo governo paulista.

Após o anúncio da criação de mais um *campus*, na cidade de São João da Boa Vista, no ano de 2012, a Unesp passou a ser composta por 34 unidades, distribuídas em 24 cidades, com um total de 179 cursos de graduação e 118 programas de pós-graduação de forma a abranger todas as áreas de conhecimento. No cômputo total, são quase 36 mil alunos de graduação e mais de 11 mil discentes de pós-graduação.

¹ Em 2013, a Unesp elevou seu posicionamento no *Academic Ranking of World Universities*, *ranking* mundial anual promovido pela Universidade Jiao Tong, de Xangai, na China, que leva em consideração, entre outros, os seguintes critérios: número de prêmios Nobel obtidos por seus antigos alunos ou pesquisadores, número de medalhas *Fields* (equivalentes ao Nobel em matemática) e número de artigos publicados em revistas exclusivamente anglo-saxãs, como *Nature* e *Science* (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO, 2013).

² Em 2013, a Unesp ficou colocada na 11ª posição no *Quacquarelli Symonds*, *ranking* anual de universidades da América Latina que leva em conta os seguintes critérios: reputação acadêmica mundial (30%), reputação dos egressos no mercado de trabalho (20%), proporção entre professores e alunos (10%), citações por trabalho (10%), trabalhos por docente (10%), quantidade de professores com doutorado (10%) e impacto das publicações na Internet (10%) (JORGE, 2013).

³ Em 2012, a Unesp ocupava a 122ª posição no *Web of the World Universities*, *ranking* mundial semestral que mede a visibilidade das instituições de ensino por meio dos resultados obtidos nos principais mecanismos de busca da internet, cuja avaliação depende 50% dos *links* externos (indicações de um site para outro site) e 50% pelo número de páginas da universidade cobertas por mecanismos de busca, arquivos que essa instituição fornece para *download* e *scholar*, que agrupa apenas documentos e citações feitos em sites de perfil acadêmico (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO, 2012a).

⁴ Em 2012, a Unesp ocupava a 99ª posição no *Times Higher Education*, *ranking* mundial que trata das instituições de ensino superior com menos de 50 anos e leva em consideração principalmente a pesquisa (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO, 2012b).

São mais de 3.500 docentes e cerca de o dobro deste número em servidores técnico-administrativos. Na soma de todos os *campi*, a área total da Unesp é 62.124.291,45 m², inclusos aí as 30 bibliotecas, os três colégios técnicos, as cinco fazendas de ensino e pesquisa, os três hospitais veterinários e os cerca de 1.900 laboratórios. Este é, então, um retrato numérico das Unesp, enquanto ensino, pesquisa e extensão.

Quem vê o tamanho que a instituição tem atualmente talvez não consiga imaginar como foi o processo de seu nascimento, de que forma se deu sua origem ou mesmo a reestruturação.

A Unesp surgiu em 1976, em uma reforma que agregou diversos Institutos Isolados de Ensino Superior do Estado de São Paulo que, até então, eram faculdades criadas de acordo com o perfil e as aspirações de cada cidade, em épocas diferentes. Araraquara, Assis, Franca, Marília, Presidente Prudente, Rio Claro e São José do Rio Preto eram sedes de Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL). Araraquara, inclusive, possuía também uma Faculdade de Farmácia e Odontologia. Outras duas escolas de Odontologia estavam situadas em Araçatuba e São José dos Campos. Por fim, enquanto Botucatu possuía uma Faculdade de Ciências Médicas, Guaratinguetá era sede de uma faculdade de Engenharia e Jaboticabal, por sua vez, uma de Ciências Agrárias e Veterinárias. Tendo em vista esta função de unir os institutos e faculdades isoladas, a Unesp tornou-se a primeira universidade brasileira surgida originalmente como *multicampi* (VAIDERGORN, 2003).

No momento desta reforma, a FFCL de Presidente Prudente possuía seis cursos de licenciatura: Geografia, Matemática, Pedagogia, Ciências Sociais, Estudos Sociais e Ciências. Já depois disso, quando a reforma foi levada a cabo, a faculdade ficou apenas com dois cursos: Geografia e Matemática.

Ao observar-se a estrutura atual da Faculdade, pode-se perceber que, com o tempo, as sucessivas gestões conseguiram fazer com que a unidade crescesse novamente. Mas no ano de 1976, Presidente Prudente correu sérios riscos de ficar sem universidade pública novamente (OLIVEIRA; RIBEIRO, 2013b). E foi por causa da iminência do

fechamento da unidade que os moradores da cidade, sob a tutela do corpo docente da faculdade, organizaram uma manifestação popular pela manutenção da Unesp. Tal ação contou com a participação dos moradores da cidade e da região, além da presença da atriz Aracy Balabanian, irmã de Armen Mamigonian, docente da instituição. Por tudo isso, os jornais locais deram grande destaque ao fato e até mesmo o periódico *Folha de S.Paulo* repercutiu a ação.

Assim, o objetivo deste artigo é analisar semioticamente, sob a égide teórica de Peirce (2000) e Bakhtin (1990), as imagens referentes à manifestação, publicadas no referido periódico, a fim de se problematizar a respeito da importância de exames como estes para uma compreensão mais completa do que é resgatado historicamente.

Ressalta-se que a existência destas fotografias já é extremamente significativa, já que estas se referem a fato local e foram publicadas em periódico de abrangência nacional, em período em que as tecnologias de impressão eram mais parcas do que nos dias de hoje.

As análises que compõem o objetivo deste artigo também têm como finalidade discutir a respeito do posicionamento ideológico do veículo com relação à criação da Unesp. Isso porque, de acordo com Barthes (2009, p.11), “a fotografia de imprensa é uma mensagem” e, como tal, merece ser analisada. Para isso, esta investigação utilizou pesquisa bibliográfica, a fim de se levantar material científico publicado a respeito deste assunto, bem como pesquisa documental, com o intuito de se encontrar o material fotojornalístico analisado, por meio da metodologia já citada neste trabalho.

Muito resumidamente, de acordo com os postulados de Peirce (2000), o processo comunicacional sógnico tem um movimento triádico, no qual os dois pontos da base do triângulo são partes materiais do signo (uma é o objeto real ao qual se refere o signo, enquanto a outra é a parte sensível do signo, como o seu som ou a sua escrita), enquanto que a ponta superior é a abstração (a ideia, o conceito do objeto). Assim, a teoria valoriza tanto a relação gramatical (dos signos entre si) e a semântica (dos signos com os conteúdos designados, pré-estabelecidos), quanto a pragmática, que liga a gramática e a semântica “e estabelece as relações dos signos com os sujeitos interlocutores” (TREVIZAN, 1998, p.38).

Já no que tange a Bakhtin (1990), e considerando-se que as duas proposituras podem ser complementares, também leva em consideração que a linguagem possui uma relação triádica. Porém, para o autor, esta é “[...] constituída do elemento produtor (autor), da matéria produzida (texto) e do sujeito receptor (leitor)” (TREVIZAN, 2002, p.35). Não se pode deixar de lado o fator “contexto” de nenhum destes três elementos da tríade, que, ressalte-se, são igualmente relevantes. Ou seja: “uma leitura, para ser completa, pressupões o diálogo efetivo do leitor (um sujeito contextualizado historicamente) com o autor (também uma entidade histórica) e o modelo textual, inserido em uma dada situação cultural” (TREVIZAN, 2002, p.36). Assim, tem-se que a relação autor-texto-leitor é denominada “dialógica”, enquanto que a relação texto-contexto é tida como a “ambivalente”. Esta, por sua vez, pressupõe a intertextualidade, já que um texto sempre nasce do diálogo com outros.

Além disso, é importante ressaltar que, segundo Le Goff (1996), a reconstrução faz crescer a história, que procura salvar o passado a fim de fazer avançar na direção do futuro. No mesmo sentido, Sant’ Ana Junior (1998, p.153-154), ao comentar as teses de Walter Benjamin, destaca que “recorrer ao passado só faz sentido quando o objetivo é atuar no presente, buscando explodir como o ‘*continuum*’ da história”.

Em complementação, ao explicitar as concepções das pesquisas histórias, Dmitruk (1998, p.51), fala da perspectiva da Escola de Frankfurt como aquela em que “o teórico assume sua condição de analista e crítico da situação estudada, procurando colaborar nas formas de intervenção e redirecionamento do processo histórico em favor da emancipação dos homens numa ordem social justa e igualitária”.

Cabe ressaltar, finalmente, que este trabalho é parte de uma pesquisa de Mestrado, em andamento, ligada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (FCT/Unesp), Campus de Presidente Prudente, que objetiva estudar a história da FCT no momento da reestruturação, com base em memórias de envolvidos com a instituição à época, trazidas à tona com o auxílio de fotografias.

O motivo da manifestação

Para chegar ao motivo da manifestação popular que é alvo deste artigo, é necessário discutir ações do ano de 1957. Foi neste período que, depois de pedidos de segmentos da população de Presidente Prudente e da região, bem como dos políticos locais, o governo do Estado de São Paulo decidiu implantar na cidade uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, como um Instituto Isolado de Ensino Superior do Estado de São Paulo.

Foi neste ano que o governador Jânio Quadros assinou a lei 4.131, de 17 de setembro de 1957, que criou a FFCL da cidade (SÃO PAULO, 1957). Porém, apenas no ano seguinte, no dia 06 de agosto, foi nomeado o primeiro diretor da instituição, o Prof. Dr. Joaquim Alfredo da Fonseca. O início das atividades letivas, todavia, foi no dia 03 de maio de 1959, após a publicação da autorização de funcionamento da faculdade por meio do Decreto Federal 45.775, de 13 de abril do mesmo ano (BRASIL, 1959). Duas turmas inauguraram as atividades: uma de Geografia, com 20 alunos, e uma de Pedagogia, com 33 (LIMA, 2005).

Em 1963 a unidade recebeu as licenciaturas em Matemática e em Ciências Sociais. Já a licenciatura em Ciências veio em 1969 e o último curso antes da reforma, o de Estudos Sociais, foi criado no ano de 1975. Outra modalidade existente eram as habilitações.

A partir de 1970 [...] a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente passaria a oferecer em Pedagogia as Habilitações em Orientação Educacional, Administração Escolar de 1º e 2º graus, Supervisão Escolar para exercício nas Escolas de 1º e 2º graus, Inspeção Escolar para exercício nas Escolas de 1º e 2º graus, Ensino das disciplinas e atividades práticas dos cursos normais, com duração mínima de 2.200 horas [...] e as habilitações Administração escolar para exercício na escola de 1º grau, Supervisão escolar para exercício na escola de 1º grau, Inspeção escolar para exercício na escola de 1º grau, com duração mínima de 1200 horas (LIMA, 2005, p.143).

Há outro ponto a detalhar: a FFCL funcionou em prédios provisórios até o segundo semestre de 1968. “A cerimônia de instalação aconteceu na Câmara Municipal e o ano letivo começou nas salas do prédio cedido da escola Técnica do Comércio ‘Dr. Joaquim Murinho’” (LIMA, 2005, p.123). Depois disso, a FFCL ainda funcionou no prédio construído pela prefeitura da cidade para instalar o Grupo Escolar da Vila Liberdade, no Ginásio da Vila Marcondes, em um barracão de madeira construído no atual terreno da Faculdade e no prédio seis pisos da falida loja de departamentos de Martins Fadiga no centro da cidade, cujo último andar já tinha sido a *Boite Ambassador*. Apenas em agosto de 1968 um prédio de alvenaria foi construído no terreno da faculdade e, a partir daí, as edificações foram aumentando em tamanho e em número (LIMA, 2005).

Por causa do crescimento na quantidade de cursos, bem como as evoluções advindas daí (como aumento do corpo docente e da estrutura predial, por exemplo), os docentes, os alunos e os servidores da unidade esperavam alterações na administração geral, de forma a transformar cada um dos Institutos Isolados em uma Universidade ou mesmo em Universidades regionais, tal qual ocorreu no Estado do Paraná, entre os anos de 1969 e 1970.

Porém, neste mesmo período, pôde-se observar um crescimento acentuado também nas instituições de ensino superior privadas. Para aqueles que podiam pagar e buscavam apenas um diploma, com fácil ingresso e formação acelerada, as faculdades particulares eram muito vantajosas com relação às públicas.

Segundo Lima (2005), no início os cursos na FFCL eram em período integral, ou seja, os alunos não podiam trabalhar e estudar concomitantemente. Já nas particulares, em franca expansão, podia-se trabalhar e, em pouco tempo, sair com diplomas de nível superior em cursos com menor duração, menos aulas semanais e poucas exigências, em comparação com a seleção das faculdades públicas e mesmo com relação ao decorrer da graduação.

Além disso, e também neste período, ou seja, nos anos próximos a 1974, muito se observou na grande imprensa a respeito da racionalização

no processo do ensino superior público do Estado de São Paulo. Segundo Lima (2005, p.249), estas discussões pretendiam atender “[...] aos interesses governamentais de passar para a iniciativa privada a sua competência de investir na formação de profissionais de nível superior, notadamente de professores para as séries finais do primeiro grau e para e segundo grau”, como era o caso da FFCL de Presidente Prudente.

E esta foi a justificativa usada, pouco tempo depois, na criação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, passo inicial de um doloroso processo que envolveu fechamento e transferência de cursos, além de demissões e mudanças de docentes entre *campi*. Pela proposta inicialmente divulgada nas unidades que seriam agregadas na nova universidade, Presidente Prudente ficaria apenas com o curso de Geografia e, inclusive, perderia o *status* de Faculdade e passaria a ser o Instituto de Planejamento e Estudos Ambientais (IPEA). Conversas informais anteriores citavam, inclusive, o encerramento das atividades na cidade.

Os professores Alvanir de Figueiredo, então diretor da instituição, e Marcos Alegre, seu vice, no entanto, lutaram pela manutenção da Faculdade e conseguiram, com isso, que pelo menos o curso de Matemática também não fosse fechado. Além disso, em 1977, os mesmos docentes conseguiram aprovação para o funcionamento do curso de graduação em Engenharia Cartográfica.

No intervalo de tempo existente entre o anúncio da reforma e a sua implantação de fato, no entanto, a população da cidade (sob a coordenação de docentes e alunos da faculdade) organizou uma grande manifestação com o intuito de sensibilizar as autoridades para o não fechamento de cursos em Presidente Prudente.

O evento ocorreu a partir das 14 horas do dia 27 de novembro de 1976, no Ginásio Municipal de Esportes de Presidente Prudente. Segundo a imprensa, cerca de cinco mil indivíduos responderam à chamada da organização para, segundo Lima (2005, p.290), “debater [...] as questões da reestruturação que o reitor da Unesp pretendia realizar”.

Na ocasião, a atriz Aracy Balabanian, que à época interpretava a personagem Violeta na novela “O Casarão” da Rede Globo, esteve

presente. Foi distribuído aos presentes um impresso que falava da história da FFCL e que se referia à reestruturação como uma “amputação” a vários cursos. Deputados, professores e alunos discursaram à plateia. Em nome do governador, esteve presente Roberto Peternelli, que se mostrou favorável à manutenção dos cursos na cidade. E esta manifestação é o motor deste artigo, conforme será problematizado nas páginas seguintes.

Material obtido e análises

Inicialmente, cabe esclarecer a forma de pesquisa das imagens. O *Grupo Folha* mantém o site www.acervo.folha.com.br, que contém todos os jornais publicados digitalizados, desde o ano de 1921. São inúmeras páginas, dos periódicos *Folha de S.Paulo*, *Folha da Manhã* e *Folha da Noite*. Há diversas opções de busca, que permitem uma grande aproximação dos resultados esperados.

Neste sentido, foi efetuada uma pesquisa do tipo Detalhada, apenas pelas páginas do jornal *Folha de S.Paulo*, pelas palavras “Unesp Presidente Prudente” no campo “Com Todas As Palavras”, sem as aspas, delimitada entre os dias 01 de janeiro de 1975 e 31 de dezembro de 1976. Desta forma, os resultados parciais apontaram para 34 páginas do jornal, das quais três eram úteis às finalidades deste artigo: possuíam notícias que se referiam à manifestação e ilustradas por fotografias. Ressalta-se que, por causa da tecnologia de impressão da época, todas as fotografias são em preto e branco.

As três matérias são: “Concentração em Presidente Prudente”, publicada no dia 27 de novembro de 1976, no caderno Educação; “Reivindicações da Unesp vão ao governador”, na capa do jornal de 29 de novembro de 1976; e “Todo o interior reivindica a manutenção das faculdades”, na página 12 do caderno Educação, publicado no mesmo dia - esta é a matéria a que se refere a chamada da capa, porém são duas fotos diferentes que necessitam, portanto, de diferentes análises.

É necessário explicar, ainda sobre o contexto histórico, que este era um período de Ditadura Militar (1964-1985), o que pode ter atenuado algumas das críticas que o impresso teria a respeito da Unesp, já que se tratava de uma atitude oficial, governamental. Além disso, conforme será reiterado nos parágrafos que se seguem, deve-se levar em consideração que o nome Júlio de Mesquita Filho, dado à nova universidade, era o nome de um diretor importante do jornal *O Estado de S. Paulo*, opositor e concorrente direto da *Folha*.

Conforme já dito no item anterior, todo o contexto da mensagem também deve ser estudado para um entendimento mais completo a seu respeito. Além disso, Barthes (2009, p. 12), afirma que “a estrutura da fotografia não é uma estrutura isolada; comunica, pelo menos, com uma outra estrutura, que é o texto (título, legenda ou artigo) que acompanha toda a fotografia de imprensa”. Acrescenta-se, ainda, que a posição da fotografia na página também é um elemento do processo comunicacional.

Assim, pode-se afirmar que as opções de composição da página, conduzem a leitura e podem determinar a importância conferida pelo veículo [de comunicação] a determinado tema, bem como o modo de abordagem que se pretende com ele, se positiva ou negativa e, até, que tipo de leitura ela permite ou conduz (SPANNENBERG 2011, p.2).

Portanto, as imagens serão apresentadas, para análise, de duas maneiras: primeiramente, a página toda, para que se observe a presença dos demais elementos contextuais; depois, apenas a fotografia, para uma análise interna.

A primeira notícia com fotografia tem como título “Concentração em Presidente Prudente”, publicada em 27 de novembro de 1976, no caderno Educação.

Esta primeira imagem mostra o professor Ulisses Telles Guariba Netto, presidente da Associação dos Docentes da Unesp. Para publicar o texto, o periódico enviou um correspondente a Presidente Prudente que, no entanto, não é identificado, o que pode trazer uma perda no que

se refere aos dados para análise. Já o intertítulo⁵ “Docente faz novas críticas ao anteprojeto” é assinado por Irede A. Cardoso, que pode ser a correspondente citada anteriormente, embora isso não esteja claro. Sobre a jornalista, é importante ressaltar que ela sempre fez parte do Caderno de Educação do periódico e, quando da publicação das notícias ora analisadas, já tinha a veia política latente, tanto que foi vereadora na cidade de São Paulo por 10 anos, a partir de 1982.

Figura 1 - Imagem digitalizada da página 13 da Folha de S.Paulo



Digitalizado pelos autores
 Fonte: Concentração... (1976, p.13)

⁵ Na conceituação jornalística, intertítulo é um recurso no qual se coloca um título inserido em determinado texto, com o intuito de auxiliar o leitor a localizar os temas ou pontos que mais possam interessá-lo, no contexto das informações propostas (MANUAL DA REDAÇÃO, 2008).

Na notícia, anterior à manifestação, informa-se sobre uma concentração que estaria em organização popular por ocasião da presença do primeiro reitor⁶ da Unesp, o professor Luiz Ferreira Martins, que viria à cidade para discutir as mudanças na estrutura da universidade. O texto cita ofícios de prefeitos ao governador com o intuito de que este interceda para que não seja levado a cabo o fechamento de cursos previstos no anteprojeto.

Há um intertítulo, “Docente faz novas críticas ao anteprojeto”, no qual o presidente da Associação dos Docentes da Unesp lista alguns pontos de conflito dos interesses dos professores com os dos proponentes do anteprojeto, entre os quais consta a inadequação dos estatutos e também a justificativa da proposta. Tendo em vista que grande parte do espaço dedicado à narração da manifestação nesta página foi ocupado pelo professor, natural é que a foto que ilustra a publicação seja do próprio professor Ulisses Telles Guariba Netto. Esta matéria mostra tão somente a versão da Adunesp, o que não subtrai a importância da publicação de uma imagem desta Associação, e não algo alusivo à Reitoria.

É oportuno ressaltar que em 1962, Ulisses se casara com Heleny Telles Ferreira Guariba. Eles tiveram dois filhos e se separaram em 1969. Heleny era militante da Vanguarda Popular Revolucionária (VPR), foi presa e torturada e, em 1971, quando preparava-se para sair do país, foi dada como desaparecida política. Este é o ano que seus familiares consideram o da sua morte (TORTURA..., 2008). Em síntese: cinco anos antes de enfrentar a Reitoria da recém criada Unesp, a mãe de seus filhos havia sido uma vítima da Ditadura Militar, fator que certamente influenciou suas atitudes frente à Adunesp com relação à situação.

Pode-se observar, também, que a notícia foi publicada na página 13, ímpar, que segundo Figueiredo e Luz (2010), tem mais visibilidade do

⁶ Adota-se, neste trabalho, Luiz Ferreira Martins como o primeiro reitor, muito embora Moacyr Expedito Vaz Guimarães tenha sido nomeado reitor interino imediatamente após a criação da Unesp, no fim de janeiro de 1976. Este teve como atribuição dirigir a confecção das listas sêxtuplas para a indicação do reitor que assumiria a instituição pelos próximos quatro anos. Assim, Luiz Ferreira Martins assume a reitoria por encabeçar a referida lista e com a necessária aprovação do governador, em 10 de março de 1976 e ocupa o posto até 09 de março de 1980 (CORRÊA, 2006).

que as páginas pares, uma vez que fica no ponto em que o leitor, ao passar as páginas, vê com mais facilidade. A fotografia, para complementar, fica exatamente no canto superior direito, ponto de maior visibilidade de acordo com esta visão. O texto ocupa uma grande área da página (mais da metade), o que denota que esta notícia teve grande destaque em comparação com os demais ali publicados.

Nesta relação da imagem com o contexto, é importante falar sobre o texto da página. De acordo com Santaella e Nöth (2008), há três níveis nesta ligação: a imagem pode ser inferior ao texto (o que a torna redundante), pode ser superior ao texto (ficando numa posição de dominação) ou pode ser equivalente a ele (chamada de complementaridade). É esta última opção que ocorre no presente caso. O texto traz muitas informações sobre as intenções dos representantes da nova universidade e também dos professores resistentes. Neste sentido, o “retrato” destes resistentes pode ser comparado ao do fotografado.

Parte-se, então, para a fotografia, cuja autoria não é identificada na publicação.

Figura 2 - Legenda: “Prof. Ulisses Telles Guariba Netto, presidente da Associação dos Docentes da Unesp”



Fotógrafo não informado
Fonte: Concentração... (1976, p.13)

A primeira impressão na análise semiótica de uma imagem é a que se refere à cor. Fotografias com muito vermelho, por exemplo, costumam aludir ao calor, enquanto que o azul tende a referir-se ao frio. Segundo a semiótica de Peirce (2000), esta característica é chamada de Primeiridade. “Tratando-se de consciência instantânea, é não-cognitivo, original, espontâneo; é um simples sentido de qualidade [...]” (PIGNATARI, 2004, p.44).

No campo das possibilidades da observação sob o modelo semiótico, mesmo uma imagem em preto e branco é passível desta análise: neste caso trata da tecnologia da época, que não permitia ainda a impressão colorida em larga escala, como ocorre hoje. Assim, a análise desta primeiridade ajuda a tecer o contexto no qual a fotografia foi feita.

Ainda na primeira análise, pode-se observar alguns elementos que auxiliam na problematização a respeito do período de produção do signo. O professor tem, por exemplo, cabelos grandes e fuma na foto. Isso pode conotar que a época da fotografia tem certa diferença da atual, pois hodiernamente termo e gravata passam uma impressão de mais responsabilidade e respeito.

O olhar do professor também pode ter um papel significativo. Ele observa como se visse ao longe, concentrado, quase o retrato de um visionário. Leve-se em conta, ainda, que a visão do docente está voltada ao texto da notícia, ou seja, seus olhos de visionário apontam na mesma direção da informação dada na notícia.

Ao sair das possibilidades e entrar na existência do signo, deve-se analisar a imagem por meio de seu contexto. Aqui, vale ressaltar que a *Folha de S. Paulo* publicava matérias, editoriais, opiniões e outros textos demonstrando apoio à manutenção da Unesp. Inclusive, conforme cita Alegre (2006), o próprio Perseu Abramo, então editor de Educação do periódico, já havia demonstrado tal apoio por meio de contatos feitos por telefone.

Em contrapartida, outro jornal de grande influência, *O Estado de S. Paulo*, dava a entender que apoiava a reestruturação. E, além disso,

Júlio de Mesquita Filho, nome da nova universidade que se formava, era um grande editor deste periódico.

Desta forma, faz certo sentido a cobertura da *Folha* sobre a manifestação, bem como o silêncio d’*O Estado* a respeito do mesmo fato, que nada noticiou.

A partir do momento em que o governador de São Paulo divulgou o nome da UNESP, a *Folha* trouxe uma nota ironizando a escolha, outra em tom de esclarecimento sobre o uso das instalações de Ilha Solteira e duas matérias, não muito longas, simplesmente narrando a criação por meio de documentos oficiais. (OLIVEIRA; RIBEIRO, 2013b).

Assim, a fotografia tem a possibilidade de transmitir mais informações sobre o perfil dos docentes, ao trazer o presidente da associação com uma imagem, de certa maneira, menos formal e não-conservador. Estas são informações relevantes, pois combatem as versões daqueles que poderiam pensar que os docentes eram contrários às mudanças, que eles estariam “acomodados”. Ao contrário, pela imagem de seu representante, se poderia vê-lo até mesmo como progressista. Há que se lembrar que este ainda era período de Ditadura Militar e que, assim, a imagem de “progressista” ou qualquer outra que representasse risco à situação vigente poderia ser tomada como contrária, opositora, “subversiva”.

O Estado que se organizava optou pela coerção (no sentido usado por Gramsci) como caminho para difundir a sua concepção de mundo. A chamada “limpeza de área” - na linguagem dos IPMs (Inquérito Policial Militar) - foi dirigida contra setores mais progressistas que, no governo anterior, tentaram alcançar hegemonia em sintonia com as classes populares/subordinadas, no bojo das campanhas das Reformas de Base (CUNHA; GÓES, 1985, p.32).

Por fim, no signo em sua generalidade, pode-se perceber que a imagem cumpre a intenção com a qual ela foi publicada, passando a

impressão de progressista aos docentes da Unesp representados pelo presidente da associação. Mas não um “progressismo” a qualquer preço.

Deve-se citar, ainda, que as análises, mesmo sob o método semiótico, podem gerar mais interpretações, mais ou menos completas, sem que uma tire a veracidade da outra, desde que respeitados os contextos de sua produção. Isso porque o indivíduo que interpreta imprime sobre o objeto analisado suas impressões e seu repertório cultural específico - seu próprio contexto. Barthes (2009, p.23), já ressalta que “[...] a leitura da fotografia depende do ‘saber’ do leitor”, fator compartilhado, principalmente, pelas teorias de Bakhtin (1990).

Neste sentido, então, cabe ressaltar que o contexto de produção da notícia, embora ainda durante a Ditadura Militar, já conotava a polarização entre esta publicação e o jornal *O Estado de S. Paulo*, conforme já citado. Talvez por isso a referida notícia traga apenas a visão da Adunesp e, conseqüentemente, a fotografia de seu presidente - a visão da Reitoria ficaria a cargo, sob esta ótica, do outro periódico.

Já sobre o contexto da leitura das imagens, reitera-se que os autores desta pesquisa estão ligados à Unesp de Presidente Prudente, analisada na pesquisa. Porém, busca-se fortemente a observação dos fatos em consonância com demais publicações sobre o assunto, como Vaidergorn (2003) e Lima (2005), sem, no entanto, a ilusão positivista da isenção total com relação ao objeto de estudo.

A segunda matéria que terá a fotografia analisada foi publicada em 29 de novembro de 1976, sob o título “Reivindicações da Unesp vão ao governador”. O texto é curto, pois se trata de uma chamada para a matéria completa que se encontra no interior do jornal, na página 12 do caderno Educação, conforme será discutido mais à frente.

Em ambos os textos, já posteriores à manifestação, pode-se depreender que esta foi uma das maiores concentrações populares já realizadas no interior do Estado de São Paulo. Segundo o jornal, cerca de cinco mil indivíduos mostraram-se contrárias à reestruturação e compareceram ao local marcado.

Figura 3 - Imagem digitalizada da Capa da Folha de S.Paulo



Digitalizado pelos autores
 Fonte: Reivindicações (1976, capa)

Pela sua posição no jornal, a capa, pode-se perceber a grande importância que o periódico deu ao fato. Além desta imagem, apenas outras duas estavam na primeira página: uma falando a respeito de futebol e outra sobre uma tempestade que havia movimentado o corpo de bombeiros da cidade de São Paulo. E ao mostrar este contingente de indivíduos, o fotógrafo quer chamar a atenção ao texto completo que se encontra no interior do jornal.

Para falar desta imagem, cabe ressaltar que nenhuma fotografia dá conta de mostrar toda a realidade acerca do momento e do local da sua produção. De acordo com Machado (1984, p.76), por exemplo, “toda

fotografia, seja qual for o referente que a motiva, é sempre um retângulo que recorta o visível. O primeiro papel da fotografia é selecionar e destacar um campo significativo, limitá-lo pelas bordas do quadro, isolá-lo da zona circunvizinha que é a sua continuidade censurada”.

Figura 4 - Legenda: “Cerca de cinco mil pessoas apoiaram as críticas à reestruturação da Universidade Estadual Paulista, sábado à tarde, em Presidente Prudente”



Fotógrafo não informado
Fonte: Reivindicações (1976, capa)

Embora seja, como as demais, uma imagem em baixa qualidade, pode-se perceber que retrata um grande local, lotado. A fotografia foi construída a fim de fazer aparecer, realmente, uma maior quantidade de pessoas, o que caracteriza um recorte para mostrar grande participação popular. Um elemento reforçador é o ângulo frontal da imagem, que tem como objetivo dar mais “veracidade”, mais “realidade” àquilo que é fotografado.

É necessário observar também a presença de uma caixa de som na imagem, apontada na direção daquele que fez a imagem. Ou seja, além da grande quantidade de indivíduos que aparecem na foto e do indício da existência de mais gente aos lados (pelo recorte das bordas da fotografia), se quer conotar que há ainda mais presentes do lado oposto deste que é mostrado, quiçá até mais gente do que se quer indicar haver no lado fotografado.

Porém, é evidente que a leitura desta imagem não pode se encerrar nela mesma, como já dito. Trevizan (2002, p.19), afirma também que se deve “[...] completar este movimento receptivo pelo reconhecimento do uso social e ideológico dos signos, ativado pelo autor, na construção desta mensagem”.

Assim, pode-se considerar que esta fotografia tem a intenção de ser convidativa com relação à matéria completa no interior do jornal, e o faz indicando para a presença de grande quantidade de manifestantes contra a reestruturação. O pequeno texto reforça isso grandemente, ao dizer que a ação ocorre com a finalidade de evitar o fechamento de cursos.

A terceira e última imagem a ser analisada é da mesma data da fotografia anterior e situa-se na página do texto completo sobre a manifestação, já referida na capa. A matéria é intitulada “Todo o interior reivindica a manutenção das faculdades” e reporta que o representante do governo estadual presente na manifestação havia sido favorável à manutenção dos cursos na Unesp de Presidente Prudente e que ele tinha ido embora levando consigo um documento com 18 mil assinaturas pedindo a preservação da estrutura da faculdade existente à época.

Esta matéria está na metade da direita de uma página par, o que proporciona visibilidade menor ao material, tendo em vista que o sentido de leitura ocidental é da esquerda para a direita e de cima para baixo. Para os olhos que procuram o que ver, os cantos são mais atraentes. Apesar de ocupar quase todo o espaço jornalístico da página, a notícia ocupa menos de duas das cinco colunas do periódico, ou seja, menos de 40% do espaço.

A legenda da imagem é significativa: “Autoridades, políticos, professores, estudantes, a própria população - todos são contra a supressão de cursos no Interior”. Barthes (2009, p.22), afirma que “[...] pela sua própria disposição, pela sua medida de leitura, [a legenda] parece duplicar a imagem, isto é, participar na sua denotação”. Este último é o caso da referida legenda.

Figura 5 - Imagem digitalizada da página 12 da Folha de S.Paulo



Digitalizado pelos autores
Fonte: Todo... (1976, p. 12)

Figura 6 - Legenda: “Autoridades, políticos, professores, estudantes, a própria população - todos estão contra a supressão de cursos no Interior”



Fotógrafo não informado
Fonte: Todo... (1976, p. 12)

Nesta fotografia, mais uma vez, a intenção do fotógrafo foi indicar a presença dos “mais de cinco mil manifestantes”. Há, aqui, a perspectiva, outro ângulo de fotografia. Ao retratar com um prisma como este, pretende-se mostrar indivíduos “a perder de vista”. Inclusive, é esta mesma a impressão que dá, pois ao fundo quase já não é possível distinguir as pessoas. O ângulo da foto ainda tenta mostrar que o lugar onde ocorre a manifestação é amplo, informação reforçada pela quantidade de janelas ao fundo, na parte superior.

Além disso, ao se fotografar algo de baixo para cima, tende-se a conotar superioridade. Neste sentido, a leitura complementa a ideologia exposta do periódico, de que a vontade popular é superior e deve, desta maneira, ser soberana.

Assim, mais uma vez, o jornal quis mostrar que o movimento foi abrangente, grande. Porém, em contraponto ao mostrado pelo periódico, os efeitos não chegaram a ser tão grandes quanto a população queria.

Considerações finais

Diante de toda a problematização anterior, resta voltar às perguntas que moveram esta pesquisa: em que as análises semióticas de fotografias da imprensa podem ajudar na reconstrução histórica? Qual a posição ideológica do jornal *Folha de S. Paulo* com relação à reestruturação do ensino superior, que culminou com a criação da Unesp? Ressalte-se, ainda, que as duas informações são complementares.

Sabe-se que, embora exista a famigerada busca pela objetividade, os jornais têm suas ideologias e estas estão presentes em suas páginas. Segundo Brandão (1997, p.38), todo e qualquer discurso é “[...] um dos aspectos materiais de ideologia, [...] uma espécie pertencente ao gênero ideológico.” E a fotografia é um discurso.

Destarte, já é possível problematizar a respeito dos questionamentos anteriores. As imagens indicam que a *Folha* foi favorável à manifestação

dos prudentinos. Porém, esta constatação está nas entrelinhas do periódico, as quais podem ser questionadas, principalmente, por meio de análises semióticas.

É significativo - por ser discurso também - o fato de que o periódico publicou estas matérias, inclusive com um correspondente na cidade e cobertura imagética, enquanto *O Estado de S.Paulo*, um de seus principais concorrentes, nada escreveu.

Além disso, as fotografias citadas neste trabalho complementam o entendimento a respeito desta tendência: primeiro ao exibir o presidente da Associação dos Docentes da Unesp com imagem progressista e, depois, ao mostrar um grande número de indivíduos apoiadores da causa, presentes na manifestação.

Por fim, é interessante lembrar que Júlio de Mesquita Filho foi um dos mais importantes editores do jornal *O Estado de S.Paulo*. O fato de que o nome da universidade nascente advinha de uma importante figura do periódico concorrente também pode ter influenciado a posição ideológica da *Folha*.

Desta forma, espera-se, por meio da exposição destes resultados parciais, ter fomentado as discussões a respeito da intencionalidade na imprensa e da importância das análises semióticas nos processos de reconstrução histórica que envolvam fotografias. É evidente que a intenção desta pesquisa não é dar certeza sobre os fatos ou sobre as interpretações, mas sim problematizar a respeito deles, iniciar discussões. Este movimento, da contradição, é a parte mais profícua da evolução do conhecimento.

Por fim, resultados preliminares obtidos nesta pesquisa indicam a importância da leitura semiótica na compreensão das fotografias utilizadas em reconstruções históricas. Tal relevância pôde ser constatada a partir dos resultados das análises das três imagens trazidas neste artigo, que denotaram o apoio da *Folha de S.Paulo* em relação à manifestação, fator que refletiu em todos os seus materiais publicados durante o período da reestruturação.

Em complementação, o conhecimento destes materiais, e da história da instituição em geral, gera sentimento de pertencimento àqueles que

nela viveram grande parte das suas vidas, como funcionários, docentes e ex-alunos que depois viraram professores, ou mesmo dos diretores. “Além disso, o pertencimento pressupõe a noção de participação” (HOFFMANN, 2010, p.68).

Referências

ALEGRE, Marcos (org.). **Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras - ontem: uma trajetória (história oral)**. Faculdade de Ciências e Tecnologia: hoje. Presidente Prudente-SP: Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2006.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 1990.

BARTHES, Roland. **O óbvio e o obtuso**. Lisboa, Portugal: Biblioteca Nacional de Portugal, Edições 70, 2009.

BRANDÃO, Helena Naganime. **Introdução à análise do discurso**. 6. ed. Campinas-SP: Ed. Unicamp, 1997.

BRASIL. Decreto nº 45775, de 13 de abril de 1959. Concede autorização para o funcionamento de Cursos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 abr. 1959. Disponível em: <<http://www2.camara.lrg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-45775-13-abril-1959-384957-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 29 abr. 2014.

CONCENTRAÇÃO em Presidente Prudente. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 27 nov. 1976. Educação, p. 13.

CORRÊA, Anna Maria Martinez (org.). **Unesp 30 anos: memória e perspectivas**. São Paulo: Editora da Unesp, 2006.

CUNHA, Luiz Antônio; GÓES Moacyr de. **O golpe na educação: Brasil os anos de autoritarismo: análise-balanço-perspectiva.** Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

DMITRUK, Hilda Beatriz. **A história que fazemos: pesquisa e ensino de história.** Chapecó-RS: Grifos, 1998.

FIGUEIREDO, Pedro de; LUZ, Cristina Rego Monteiro da. Prestação de serviços nos novos jornais populares: um estudo de caso do “Meia Hora”. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 33., 2010, **Anais...** Caxias do Sul/RS, 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/sis/2010/resumos/R5-1094-1.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2013.

HOFFMANN, Maria Luisa. **Guardião de imagens: “memórias fotográficas” e a relação de pertencimento de um pioneiro com Londrina.** 2010. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/pos/mestrado/comunicacao/wp-content/uploads/2010-maria-luisa-hoffmann.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2013.

JORGE, Marcos. **Unesp melhora sua posição no ranking QS América Latina.** 3 jun. 2013. Disponível em: <<http://www.unesp.br/portal#!/noticia/11108/unesp-melhora-sua-posicao-no-ranking-qs-america-latina/>>. Acesso em: 5 jul. 2013.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** 4. ed. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 1996.

LIMA, Eunice Ladeia Guimarães. **Instituto Isolado de Ensino Superior - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente - 1959-1976: uma instituição além das fronteiras.**

2005. 368 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília-SP, 2005.

MACHADO, Arlindo. **A ilusão especular**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MANUAL DA REDAÇÃO. **Folha de S. Paulo**. São Paulo: Publifolha, 2008.

OLIVEIRA, Édison Trombeta de.; RIBEIRO, Arilda Inês Miranda. Posicionamento Ideológico e fotografias da *Folha de S. Paulo* sobre a manifestação pela manutenção da UNESP em Presidente Prudente-SP. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS DA IMAGEM, 4., 2013, Londrina – PR; ENCONTRO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DA IMAGEM, 1., 2013, Londrina – PR **Anais...** Londrina, ENEIMAGEM, 2013a. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/eneimagem/2013/anais2013/trabalhos/pdf/Edison%20Trombeta%20de%20Oliveira%20e%20Arlinda%20Inez%20M%20Ribeiro.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2013.

OLIVEIRA, Édison Trombeta de; RIBEIRO, Arilda Inês Miranda. A criação da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” -SP: Resgate por meio das notícias da imprensa do Estado de São Paulo (1975-1976). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 7., 2013, São Paulo. **Anais...** São Paulo: UNESP, 2013b. CD-ROM.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. Tradução de José Teixeira Coelho Neto. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

PIGNATARI, Décio. **Semiótica & literatura**. 6. ed. Cotia-SP: Ateliê Editorial, 2004.

REIVINDICAÇÕES da Unesp vão ao governador. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 29 nov. 1976. Capa

SANT’ANA JUNIOR, Horácio Antunes de. “Angelus Novus”: uma reflexão crítica sobre a noção de progresso presente nas “Teses” de Walter Benjamin. **Cadernos do PET**, São Luís-MA. v. 3 n. 1, p. 143-155, 1998. Disponível em: <<http://www.gedmma.ufma.br/wp-content/uploads/2012/12/ANGELUS-horacio-cadernos-do-PET.pdf>>. Acesso em: 6 jul. 2013.

SANTAELLA, Lucia; NÖTH, Winfried. **Imagem**: cognição, semiótica, mídia. 4. reimpr. São Paulo: Iluminuras, 2008.

SÃO PAULO. Lei nº 4131, de 17 de setembro de 1957. Dispõe sobre criação, como instituto isolado do sistema estadual de ensino superior, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, São Paulo, SP, 19 set. 1957. Disponível em: <<http://buscadireta.imprensaoficial.com.br/default.aspx?DataPublicacao=19570919&Caderno=Poder%Executivo&NumeroPagina=3>>. Acesso em: 29 abr. 2014.

SPANNENBERG, Ana Cristina. **Uma página para cada leitor**: a edição gráfica na construção do discurso do jornal impresso e sua relação com o receptor. Lisboa, Portugal: Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação-BOCC, 2011. Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/pag/spannenberg-ana-uma-pagina-para-cada-leitor.pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2013.

TODO o interior reivindica a manutenção das faculdades. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 29 nov. 1976. Educação, p. 12

TORTURA Nunca Mais. **Heleni Telles Ferreira Guariba**. Rio de Janeiro: Grupo Tortura Nunca Mais RJ, 2008. Disponível em: <<http://>

www.torturanuncamais-rj.org.br/MDDetalhes.asp?CodMortos Desaparecidos=252>. Acesso em: 29 ago. 2013.

TREVIZAN, Zizi. **As malhas do texto**: escola, literatura, cinema. São Paulo: Clíper, 1998.

TREVIZAN, Zizi. **O leitor e o diálogo dos signos**. 2. ed. São Paulo: Clíper, 2002.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO – UNESP. Assessoria de Comunicação e Imprensa. **Unesp sobe de faixa no ranking World Universities 2013**. 16 ago. 2013. Disponível em: <<http://www.unesp.br/portal#!/noticia/11707/unesp-sobe-de-faixa-no-ranking-world-universities-2013/>>. Acesso em: 21 ago. 2013.

_____. Assessoria de Comunicação e Imprensa. **Universidade sobe 116 posições em ranking internacional**. 14 fev. 2012a. Disponível em: <<http://www.unesp.br/portal#!/noticia/8043/universidade-sobe-116-posicoes-em-ranking-internacional/>>. Acesso em: 5 jul. 2013.

_____. Assessoria de Comunicação e Imprensa. **Ranking coloca Unesp entre as melhores de ensino do mundo com menos de 50 anos**. 31 maio 2012b. Disponível em: <<http://www.unesp.br/portal#!/noticia/8531/ranking-coloca-unesp-entre-as-melhores-de-ensino-do-mundo-om-menos-de-50-anos/>>. Acesso em: 5 jul. 2013.

VAIDERGORN, José. **As seis irmãs**: as FFCL do interior paulista. Araraquara: Laboratório Editorial; São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2003.